

Laurence Ferlinghetti – Tudo muda e nada muda

Tudo muda e nada muda.

Séculos findam

e tudo continua

como se nada findasse.

Como nuvens estáticas a meio-vôo

Como dirigíveis presos contra o vento.

E a urbana febre das feras do cotidiano

ainda domina as ruas. Mas ouço cantarem

ainda agora as vozes dos poetas

mescladas ao grito das prostitutas

na velha Mannahatta

ou na Paris de Baudelaire,

chamados de pássaros ecoam

nas ruelas da história

renomeados.

E agora são os Novecentos

e a Bolsa quebrou de novo.

E meu pai vagabundeia aqui perto com toda a sua coragem

os olhos na calçada

uma única lira italiana

e um penny com a figura da cabeça de

um indiano

no bolso

Traficantes de bebidas e carros fúnebres passam

em câmara lenta.

Enquanto ternos novos correm para o trabalho

em arranha-céus que oscilam.

Lawrence Ferlinghetti, Poemas Escolhidos